

TERAPIA A LASER COMO TRATAMENTO DE HERPES SIMPLES: REVISÃO DE LITERATURA

Andréa Borges Araruna¹
Renata Nicolau Amadei²

¹Mestranda em Bioengenharia/UNIVAP, andreaborges19@hotmail.com
UNIVAP, LABORATORIO DE BIOMODULAÇÃO ,rani@univap.br ²

RESUMO: Esse estudo visa destacar o uso da terapia a laser no tratamento de herpes simples. Sendo de grande importância por informar a população em geral e aos profissionais da área de saúde essa opção no tratamento do herpes genital, utilizando-se de uma revisão de literatura. O herpes simplex é uma infecção ulcerativa mucocutânea que possui característica crônica podendo ser recorrente e causa diversas lesões em seu portador. Tem como agente etiológico duas cepas do vírus herpes simplex. Diante disso, a utilização do laser de baixa intensidade é usado para obter os efeitos terapêuticos de biomodulação celular, da dor e da inflamatória, favorecendo rápida evolução do quadro e evitando uso de terapia medicamentosa, promovendo bem-estar e melhora na qualidade de vida desses pacientes. A metodologia utilizada foi de revisão de literatura, por meio das bases de dados da BIREME, SCIELO, e o PUBMED sendo selecionados os artigos mais recentes e relevantes sobre o uso da terapia a laser para herpes simples. Os resultados encontrados foi verificado a existência do tratamento do herpes com o laser com eficácia. Atualmente, as alternativas para o alívio dos sintomas e diminuição da recorrência do vírus com laser é bastante utilizada.

Palavras-chave: Terapia. Laser. Herpes

Introdução

O herpes genital é uma virose transmitida principalmente pelo contato sexual, inclusive pelo sexo oral. Pode ser transmitido também da gestante para o filho ou pelo contato direto com as lesões herpéticas de outras pessoas. Além do uso de objetos contaminados, mas é necessário que esse contato seja frequente e constante para ocorrer a contaminação, pois, não há penetração do vírus na pele e nas mucosas integras, sem lesões (AZAMBUJA; BERCINI; FURLANETTO, 2004). Existem dois tipos de vírus: o HSV tipo 1 ("Herpes Simplex Vírus"), que age na região bucal, e o tipo 2, que age na região genital. O período de incubação é de 3 a 14 dias, aproximadamente (SILVA; PAIANO; GONÇALVES; ORIGES, 2002).

Destaca-se que, a maioria das pessoas que são infectadas por HIV-1 são também infectadas por HSV-1 e HSV-2. As terapias disponíveis atualmente para o tratamento do herpes simples minimizam as crises quando já instaladas e dificultam o aparecimento de novas lesões, no entanto, não promovem até o momento, a cura definitiva (REGGIORI, 2008).

No tocante a terapia com laser, seu uso terapêutico nas ciências da saúde vem sendo empregado com frequência na prática clínica devido ao fato de seus efeitos anti-inflamatório, analgésico, anti-edematoso e sua contribuição no reparo tecidual (SIMUNOVIC, 2000). A terapia com

laser possui uma finalidade de aplicação clínica, vem sendo usado comumente para o tratamento de diversos processos patológicos ou procedimentos práticos da rotina clínica, que pode ser utilizado na infecção herpética recorrente (CATÃO, 2004).

Diante disso, esse artigo tem por objetivo analisar o uso da terapia a laser no tratamento de herpes simples, bem como, informar aos profissionais da área de saúde a opção do uso do laser no tratamento do herpes SIMPLES, utilizando-se de uma revisão de literatura.

Metodologia

Esse artigo é embasado em revisão de literatura, o qual as pesquisas bibliográficas foram por meio das bases de dados da BIREME, onde esta utiliza a base de dados da LILACS, IBECs, MEDLINE, biblioteca Cochrane, SCIELO, e o PUBMED sendo que os artigos científicos observados, foram publicados entre os anos de 2000 a 2011, durante a busca utilizou-se as seguintes palavras chaves: Terapia. Laser. Herpes. O idioma utilizado foi o português, o critério de inclusão das bases de dados foram artigos que tivessem relações com a palavra chave e que tivessem sido publicado de 2000 a 2011, sendo considerado critério de exclusão

artigos que tinham somente resumo na bases de dados.

Resultado

A terapia com laser de baixa intensidade como um método alternativo de tratamento para o herpes simples tem sido documentada na literatura contemporânea (FERREIRA, 2009). No entanto, sua eficácia em longo prazo a supressão de infecções por herpes simples ainda não foi estabelecida.

Atualmente, existem vários meios para tentar oferecer aos pacientes um melhor tratamento. Um desses instrumentos é o laser de baixa intensidade para suas propriedades através da interação com tecidos biológicos que proporciona efeitos terapêuticos sobre os tecidos vivos, e atinge mudanças significativas no nível celular de resposta rápida ao tecido danificado (BABCOCK; GRAYSON, 2006).

Recentemente, tem se observado grande interesse científico na interação da radiação com sistemas biológicos vivos. A laser terapia vem sendo utilizada com muito sucesso no tratamento de vários processos patológicos, particularmente na cicatrização de feridas e reparo tecidual. (MELLO; PAGNONCELE; MUNIN; SANT'ANA FILHO; MELLO, ARISAWA, OLIVEIRA, 2008)

A terapia com laser de baixa intensidade é uma área relativamente nova científica, essa radiação tem propriedades físicas que produzem efeitos biológicos em tecidos vivos, tais como analgesia na área irradiada, ela interfere com a mensagem elétrica localmente, inibe a transmissão de estímulos dolorosos, equilibra o potencial de repouso da membrana e evita redução da dor limite, um anti-edematosa e anti-inflamatório, o que facilita e acelera a vasodilatação capilar regeneração dos vasos linfáticos com drenagem, aumento na área inflamada, promove fibrinólise e interagir nos processos de reparação de lesão tecidual ou trauma, pois aumenta o número de mitose a síntese de proteínas célula ativa e, portanto, função celular, estimulando os processos de cicatrização da pele, tanto de couro e outros tecidos (GINEVOSE; FILHO, 2009).

O laser baseado tem efeito bio-modulador em hiperpolarização da membrana celular, porque ele é transformado em energia física (ATP), acelera os processos metabólicos e aumenta a troca de nutrientes, o que ajuda a fortalecer a ação das células defensiva (BABCOCK; GRAYSON, 2006). Ele aproveita a ação dos antibacterianos, anti-edematoso e estimulante do sistema imunitário (GONZÁLEZ; HERNÁNDEZ; ESTEVEZ, 2008).

A radiação a laser, devido ao efeito fotoquímico tem uma ação direta sobre o esfíncter pré-capilar. Substâncias vasoativas têm função de

paralisá-lo e causar vasodilatação capilar e arteriolar, com duas consequências: aumento de nutrientes e oxigênio, que, juntamente com a remoção de catabólitos, ajuda a melhorar o tropismo da área e aumentou a contribuição de elementos de defesa, tanto humoral como celular (RAMPINI, 2009).

Após a irradiação do laser produz uma resposta primária é parte de um comportamento bioquímico que é acionado após a absorção da carga de energia. Diversos estudos demonstram que o laser é um estabilizador da bomba de sódio-potássio e geralmente age como favorecendo os processos de troca a nível celular (GONZÁLEZ; HERNÁNDEZ; ESTEVEZ, 2008).

O laser terapêutico (baixa intensidade de potencia), que atua como anti-inflamatório e analgésico. Estas propriedades somadas ao seu poder bioestimulante diminuem o desconforto logo após a primeira aplicação e aceleram a reparação. O laser também reduz o período de manifestação da doença, alivia dores e aumenta o intervalo em que o Vírus do Herpes Simples volta a afetar a pessoa infectada, oferecendo ainda a vantagem de não causar resistência viral e ser bem tolerada pelos tecidos podendo ser usada repetidamente, sem riscos para o paciente (TRINDADE; QUEIROGA; CAMPOS; LUCENA; SOUSA; 2007).

Apesar da existência de outros tratamentos para herpes existem caso como as ulcerações locais mais extensas, causando dor considerável com ocorrência de infecções fungicas e/ou bacterianas. Considerando estes fatores, uma forma de tratamento bastante útil e o laser de baixa intensidade, tendo em vista as propriedades bioestimulantes desta terapia que logo após a primeira aplicação já diminui o desconforto e acelera a reparação (SCHINDL, 2000).

Discussão

Pelo que foi exposto, o tratamento terapêutico utilizando o laser de baixa intensidade é de grande utilidade para o tratamento do herpes genital. Em todas as lesões do herpes, o laser deve ser utilizado como terapêutica complementar, de analgesia, liberando histamina e endorfinas, função anti-inflamatória e de reparação tecidual ativando a proliferação de fibroblastos.

Não existe um tratamento ou medicamento que proporcione a cura definitiva da doença. O vírus pode permanecer em estado de latência por período variado e voltar a ser reativado por algum fato desencadeante (LAWALL; ALMEIDA; BOSCO, 2005).

Diante disso, a preferência terapêutica que tem se mostrado mais eficaz é o laser terapêutico de baixa intensidade e potência, que opera como

anti-inflamatório e analgésico, ao tempo em que se soma ao seu poder bioestimulante podem diminuir o desconforto logo após a primeira aplicação e aceleram a reparação (BUERGER; IMME; SILVA; ANDRÉ, 2003).

Segundo Coelho e Araújo (2005) essa terapia com laser de baixa intensidade induz a estímulos ao nível de fibroblastos, com desenvolvimento de fibras colágenas mais ordenadas, proporcionando clinicamente a aceleração na cicatrização e logo após a primeira aplicação já existe um alívio na dor. A escolha do laser está correlacionada com a dimensão de onda e potência do aparelho, bem como a extensão da área da lesão.

Diversos estudos demonstram que após a aplicação os pacientes manifestam acentuada melhora na algia e no outro dia as lesões já estão em processo de reparação, sendo os pacientes, segundo os estudos, observados no terceiro e sétimo dia. (ALFONSO, 2003)

Segundo Reggiori (2008) o paciente analisado em seu estudo foi preservado por um ano, não apresentando recidivas.

Um estudo de caso realizado que entre as opções de tratamento, o laser de baixa intensidade (LBI) mostrou resultados promissores como terapia de supressão de longa duração. Onde este descreveu dois casos clínicos com herpes labial recorrentes nos quais o LBI foi utilizado que os pacientes permaneceram assintomáticos durante 17 meses de controle clínico. (FERREIRA, 2011).

O tratamento com laser para herpes genital nos estágios iniciais vem indicando um elevado percentual de sucesso mais elevado comparando-se ao tratamento convencional.

Conclusão

O presente artigo vem contribuir para a compreensão da problemática da eficácia da terapia a laser no tratamento do herpes genital.

As lesões que são provocadas pelo vírus do herpes são frequentemente encontradas na literatura de saúde, demonstrando que tais lesões são bastante desconfortantes aos portadores desse vírus.

Atualmente, as alternativas para o alívio dos sintomas e diminuição da recorrência do vírus vêm demonstrando que não resolvem definitivamente o problema, apenas atenuam os sintomas e as lesões.

Por isso, o laser terapêutico é o tratamento mais eficaz no alívio das dores e recorrências do vírus, e mais, não provoca efeitos colaterais, sendo deveras útil no tratamento sintomático do herpes simplex, como foi devidamente comprovado nesse artigo.

REFERÊNCIAS

ALFONSO, A.; MUZOZ, P. A terapia com laser para lesões de herpes simplex. **Fryda Praha**. 2003:1-9.

AZAMBUJA, T.W.F.; BERCINI, F.; FURLANETTO, T.W. Herpes Simplex: revisão da literatura. **Rev Fac Odontol**. Porto Alegre. 2004; 5 (2): 43-46.

BABCOCK, H.; GRAYSON, C. Herpes Simplex. **Herpes Connection**. Aug 2006.

BUERGER, C.; IMME, J.; SILVA, E.; ANDRÉ, E. **Efeitos da laser terapia de baixa potência sobre os processos de regeneração do tecido nervoso periférico**. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau; Laboratório de Fisioterapia Neurológica Experimental – LFNE; 2003.

CATÃO, M.H.C.V. Os benefícios do laser de baixa intensidade na clínica odontológica na estomatologia. **Revista Brasileira de Patologia Oral**. 3: 214-218, 2004.

COELHO, K.; ARAÚJO, C. Tratamento de ulcerações aftosas recorrentes: uma revisão bibliográfica. **UEPG Ciênc Biol Saúde**. 2005; 11 (3/4): 39-45.

[FERREIRA, Dennis Carvalho](#) et al. Herpes simplex recorrente: laser terapia como método alternativo para tratamento a longo prazo. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* [online]. 2011, vol.44, n.3, pp. 397-399. ISSN 0037-8682. <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822011000300029>

FERREIRA, D.C.; MARTINS, O.F.; ROMANOS, M.T. V. Impacto do laser de baixa intensidade na supressão de infecções pelos vírus *Herpes simplex* 1 e 2: estudo *in vitro*. **Rev. da sociedade brasileira de medicina tropical**. 2009, vol, 42, n1, pp. 82-85.

GENEVOSE, W.J.; BARREIRA FILHO, J.L. **Efeitos terapêuticos dos lasers de baixa intensidade**. In: GENEVOSE, W.J.; **Laser de baixa intensidade**: aplicações terapêuticas em odontologia. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007, p. 39-46.

GONZÁLEZ, B.M.; HERNÁNDEZ, A.; ESTEVEZ, A. Tratamento da herpes simplex com laser de baixa potencia. **Colomb. Med.**, 2008; 39 (2): Apr./June. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_artte

xt&pid=S1657-95342008000200006&lang=pt.
Acesso em: 01.08.2011.

LAWALL, M.A.; ALMEIDA, J.F.A.; BOSCO, J.M.D.; BOSCO, I. Gengivoestomatite herpética primária em adulto: relato de caso clínico. **Rev odontocincia**. 2005; 20 (48): 191-4.

MELLO,E.D.A.;PAGNONCELE,R.M.;MUNIN,E.;SANT'ANA FILHO,M.;MELLO,G.P.S.,ARISAWA,E.A.L. and OLIVEIRA,M. G. Comparativa histological analysis of bone healing of standardized bone defects performed with the Er:YAG laser and steel burs. **Laser in medical science**, v.22, p.00-08, 2008.

RAMPINI, M.P.; *et al.* Utilização da terapia com laser de baixa potência para prevenção de mucosite oral: revisão de literatura. **Rev. Bras. Cancerol**, 2009; 55 (1): 59-68.

REGGIORI, M.G. Terapia a laser no tratamento de herpes simples em pacientes HIV: relato de caso. **Rev Inst Ciênc Saúde**, 2008; 26 (3): 357-61.

SCHINDL, A.; *et al.* Terapia a laser de baixa intensidade: uma revisão. **Journal of Investigative Medicine**, 48: 312-326, 2000.

SILVA, F.M.; PAIANO, G.; GONÇALVES, J.H.P.; ORIGES, S.R. Lesões herpéticas: uma revisão de literatura. **Rev Odontol Aracatuba**. 2002; 23 (1): 9-14.

SIMUNOVIC, Z. Laser em medicina e odontologia: aplicação clínica terapêutica de laser de baixo nível. In: KLIMA, H. Aspectos da terapia a laser de baixo nível. **Vitagraf**, Croatia, p.75-125, 2000.

TRINDADE, A.K.F.; QUEIROGA, A.S.D.; CAMPOS, S.; LUCENA, L.; SOUSA, E. Herpes simples labial – um desafio terapêutico. **Comun Ciênc Saúde**. 2007; 18 (4): 307-14.